

DST- CONHECER PARA PROTEGER

Maria Andréa Amorim Ferreira ¹
Thayná Kelly Formiga de Medeiros
Bruno Pinho de Lucena

2

RESUMO

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) são causadas por uma diversidade de agentes, sendo transmitidas, geralmente, através das relações sexuais desprotegidas. Um dos grupos de maior vulnerabilidade a estas doenças são os adolescentes, possivelmente pela falta de orientações e de planejamento antes de sua primeira relação. Deste modo, o Ministério da Saúde orienta as escolas a realizarem ações educativas para seus alunos, principalmente os adolescentes, conscientizando-os sobre sexualidade e respeito ao corpo. Por este motivo, foi elaborado o projeto “DST: conhecer para se proteger”, que objetivou a abordagem de conceitos relativos à saúde sexual, prevenção de DSTs e métodos contraceptivos. O projeto foi desenvolvido na Escola Cidadã Integral Doutor Dionísio da Costa na cidade de Patos, Paraíba, onde foram realizadas aulas teóricas e práticas em laboratório sobre os principais vírus e bactérias causadores de DSTs, palestras com enfermeiras sobre formas de contágio e imunização do Papiloma Vírus Humano (HPV), vacinação dos alunos, oficinas sobre saúde da mulher e apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos durante a realização do projeto.

Palavras-chave: Educação sexual nas escolas, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Conscientização de adolescentes, Ações educativas.

INTRODUÇÃO

As Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) ou Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são causadas por vários tipos de agentes, como vírus, bactérias e fungos, sendo transmitidas, principalmente, por relações sexuais sem proteção. O atual cenário brasileiro sobre as DSTs, a situação não é bem esclarecida pelo fato dessas doenças não serem monitoradas e de notificações obrigatórias ao Ministério da Saúde, tornando difícil fazer uma estatística geral mais confiável (PINTO et al., 2018).

Durante a adolescência, ocorrem diversas alterações físicas provocadas pela ação de hormônios, a puberdade, ocasionando algumas mudanças tanto no comportamento individual quanto no coletivo e, durante esta fase, podem ocorrer diversos conflitos com relação à sexualidade (Jardim & Brêtas, 2006; Benincasa et al., 2008).

Temas relacionados a problemas de saúde pública como AIDS, câncer de colo uterino, herpes, sífilis, candidíase, gonorreia, afetam todas as classes, gêneros, raças ou etnias,

¹ Graduanda do curso de ciências biológicas, andreaamorimjp@gmail.com

² Graduanda do curso de ciências biológicas, thaynak98@gmail.com

³ Graduando do curso de ciências biológicas, brunopinho59@gmail.com

orientações sexuais e faixas etárias são de extrema importância para serem debatidas com os adolescentes (Pinto et al., 2018; 2019). Conseqüentemente, a orientação sexual voltada à prevenção de DSTs, deste modo, as aulas de Ciências e Biologia são essenciais para a abordagem deste tema (Pinto et al., 2019).

Outro problema de saúde pública a ser abordado é a gravidez indesejada durante a adolescência, que segundo Benincasa et al. (2008), é um problema que pode estar associado a um alto risco de suicídio, durante a gestação, ou até mesmo após o parto, além disso, também há um maior incidência de depressão em adolescentes grávidas.

O público alvo das campanhas de prevenção as DSTs são principalmente os adolescentes que iniciam sua vida sexual mais cedo, sendo vulneráveis a contrair essas infecções. Estudos apontam os riscos da falta de prevenção no início da vida sexual, onde nos últimos anos, temos observado que a população mais jovem está reduzindo o uso do preservativo e como conseqüências, ocorrem, a gravidez precoce, onde as meninas engravidam com idade entre 10 a 19 anos, e o aumento do número de jovens infectados com o vírus HIV (BENINCASA et al., 2008).

Borges et al. (2002) em seu trabalho apontam que a grande parte (72,7%) do início da vida sexual dos adolescentes ocorreu de forma não planejada e as relações têm vínculos afetivo-amorosos, onde as meninas mostraram-se mais vulneráveis à prática de sexo desprotegido, não fazendo o uso de preservativo masculino e sim outros métodos contraceptivos, podendo vir a se infectar com alguma DST.

À medida que durante a adolescência o indivíduo está em um momento de aprendizagem, estando disposto a adotar novos comportamentos, este torna-se um público prioritário da educação para a saúde (Camargo & Botelho, 2007). Desta forma, ações educativas durante a adolescência podem ser de grande importância, já que trazem informações relevantes sobre a atividade sexual (Genz et al., 2017).

Assim como a família é responsável pela formação desses indivíduos ensinando valores para vida, o Ministério da Saúde orienta que as escolas cumpram um papel importante com ações educativas nesta fase da adolescência, orientando e dando informações esclarecedoras sobre conhecimentos da sexualidade e respeito ao corpo (GENZ et al., 2017). Deste modo, a família, a sociedade e a escola atuam como as principais instituições para o desenvolvimento das ações educativas para os adolescentes, sendo os primeiros responsáveis por sua conscientização (Jardim & Brêtas, 2006).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) elaborados pelo Ministério da Educação (MEC) inclui no programa, dentro dos Temas Transversais para serem trabalhados: Orientação Sexual (Corpo: Matriz da sexualidade, relações de gênero, prevenções das doenças sexualmente transmissíveis). As áreas de ação deste projeto proporcionam o ensino destinado à orientação dos adolescentes na temática abordada pela educação sexual através do desenvolvimento humano, conhecimento da sexualidade e saúde reprodutiva.

Portanto, a educação sexual se faz essencial na escola, pois além de fornecer aos adolescentes informações corretas e que possibilitem a redução dos riscos de adquirir doenças sexualmente transmissíveis e/ou gravidez precoce, também os permite se tornar potenciais multiplicadores destes conhecimentos na comunidade (Pinto et al., 2019).

Portanto, este trabalho objetivou a abordagem sobre a saúde sexual dos adolescentes, visando conscientizar os alunos do ensino médio sobre os riscos das relações sexuais desprotegidas, principais métodos contraceptivos, as principais Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), suas formas de transmissão e como preveni-las.

METODOLOGIA

Neste contexto, a escola “se caracteriza como um local de compromisso social, onde pode permear o diálogo aberto para a discussão de vários temas” (Vieira et al., 2016) e tem sido essencial na orientação dos adolescentes com relação a sexualidade, pois observa-se uma aprendizagem significativa sobre orientação sexual no ambiente escolar (Guimarães & Witter, 2007). Mas para que isto ocorra, é necessário que a escola esteja capacitada a conduzir o ensino dentro de seu próprio contexto e na comunidade, incluindo as famílias e contribuindo para que estas estejam aptas a responder às necessidades do adolescente (Guimarães & Witter, 2007). Sendo necessárias ações que destacam a prevenção de maneira interdisciplinar, elaborando projetos que abordam a prevenção à gravidez (Guimarães & Witter, 2007).

O presente trabalho é fruto de um projeto que foi executado em uma escola da rede pública de ensino, a Escola Cidadã Integral Técnica Doutor Dionísio da Costa, localizada no bairro Salgadinho, na cidade de Patos-PB, contando com um total de 148 discentes no ensino médio técnico integrado à educação profissionalizante no ano letivo de 2019. A elaboração do projeto “DST: Conhecer pra se proteger” tem a finalidade de conscientizar os alunos de como se proteger nas suas relações, visando uma vida sexual saudável. Foram realizadas palestras, oficinas, aulas teóricas e firmadas parcerias com órgãos de saúde e faculdade.

No primeiro momento foram realizadas aulas teóricas sobre vírus e bactérias que são principais causadores dessas enfermidades, com confecção concreta sobre o tema, complementando com aulas práticas em laboratórios sobre microrganismos, onde foi possível observar culturas de microrganismos em microscópios.



Fig.1 Aulas teóricas e práticas com confecção e de material concreto sobre o tema.

Foram firmadas parcerias com a unidade de saúde da família Sólton Medeiros, também localizada no bairro salgadinho, onde as enfermeiras e técnicas em enfermagem, falaram sobre o Papiloma Vírus Humano (HPV), suas formas de contágio e imunização dos jovens. Houve a vacinação de alguns alunos que ainda se encontravam na faixa etária adequada para a vacina, sendo entre 11 e 14 anos para as meninas e para os meninos de 9 a 15 anos.

No mês de maio, em comemoração ao mês da mulher, foram ministradas palestras e diversas oficinas, tendo como um dos temas “Saúde da mulher”, contando com informações sobre métodos e técnicas para prevenção da gravidez e apresentação dos principais métodos contraceptivos, como DIU, anticoncepcionais e camisinha feminina.



Fig.2 Parcerias com PSF da comunidade e as Faculdades Integradas de Patos.

No segundo momento, houve uma culminância com a participação dos profissionais do laboratório das Faculdades Integradas de Patos (FIP), realizando a tipagem sanguínea dos alunos da escola e realizando aferição de pressão e mensuração da glicemia. Também ocorreu a participação dos nossos alunos do 2º ano do ensino médio em estandes apresentando os trabalhos que foram desenvolvidos em sala de aula ao longo do projeto.



Fig.3 Apresentação dos alunos sobre DSTs e realização de tipagem sanguíneas pela Biolab.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Adolescência é período de transição marcado por diversas transformações físicas, hormonais, psicológicas e até mesmo comportamentais. Os jovens buscam aprender através das experiências pessoais vivenciadas e é onde o acompanhamento da família e da escola nessa fase é fundamental para formação de suas identidades, os debates em sala demonstrou que as meninas têm mais conhecimentos sobre o assunto do que os meninos confirmando um estudo feito por BRÊTAS et. al, 2008 sobre “O conhecimento DST/AIDS por estudantes e adolescentes” que afirma que as garotas estavam mais esclarecidas em relação ao tema que os rapazes.

Em uma dinâmica em sala de aula simulamos como ocorre a transmissão de um vírus entre pessoas que não fazem uso de camisa em suas relações, onde os alunos puderam perceber os riscos e avaliar o quão é importante fazer sexo seguro. O ensino da educação sexual fornece conhecimento e esclarecimento de dúvidas a respeito da sexualidade. Portanto, nesse projeto buscamos conscientizar nossos adolescentes sobre os riscos das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce, entre outros temas, utilizando várias metodologias de ensino para abordar as principais formas de prevenção de doenças e de contracepção.



Fig.4 Dinâmica com os alunos sobre transmissão de doenças sem proteção.

Em rodas de conversa com os alunos foram debatidas um assunto da atualidade como o alto índice de indivíduos infectados por sífilis no ano de 2018. Especialistas da saúde relatam que é a infecção sexualmente transmissível (ISTs) mais recorrente entre jovens e adultos e que a população não está se prevenindo.

Como resultados de tudo que foi trabalhado nesse projeto tivemos a culminância com apresentações dos estudantes em estandes sobre “O uso correto das camisinhas masculina e feminina”, “Os principais contraceptivos” e “As Principais doenças sexualmente transmissíveis” demonstrando o conhecimento adquirido.



Fig.5 Apresentações dos alunos sobre DST.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste projeto construímos um espaço de reflexão e questionamentos dos aspectos positivos e negativos da sexualidade dos adolescentes, através do tema “DST: CONHECER PARA SE PROTEGER”, trabalhando os conceitos e trouxemos profissionais da área desenvolvendo habilidades, mudança de comportamento, demonstrando os riscos e danos e a vulnerabilidade pelo não uso do preservativo.

Esse projeto teve como função levar conhecimento sobre o tema aos seus alunos promovendo formação intelectual e moral e preparando-o para realizar seus projetos de vida. Portanto, a preocupação dos discentes em incluir nos conteúdos pedagógicos práticas que ajudam na formação de cidadãos autônomos, competentes e solidários tornando-os aptos a viverem em sociedade. Esse trabalho tem objetivo informar sobre a saúde sexual dos adolescentes, os riscos em relação à infecção pelo HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST e também sobre métodos de prevenção as DSTs.

REFERÊNCIAS

BENINCASA, M., REZENDE, M. M., CONIARIC, J. 2008. **Sexo desprotegido e adolescência: fatores de risco e de proteção**. I Psicol. teor. prat. v.10 n.2 São Paulo.

BRÊTAS J.R.S., OHARA C.V.S., JARDIM D.P., MUROYA R.L. conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. *Revista Escola enfermagem USP* 2009.

BORGES, A. L. V., SCHOR, N. 2002. **Início da vida sexual na adolescência e relações de gênero**: um estudo transversal em São Paulo, Brasil.

CAMARGO, B. V. & BOTELHO, L. J. 2007. Aids, sexualidade e atitudes de adolescentes sobre proteção contra o HIV. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, p. 61-68.

GENZ, N., MEINCKE, S. M. K., CARRET, M. L. V., CORRÊA, A. C. L, ALVEZ C. N., 2017. **Doenças Sexualmente Transmissíveis: Conhecimento e Comportamento Sexual de Adolescentes**. *Texto Contexto Enferm.*; 26(2): e5100015.

GUIMARÃES, E.A. & WITTER, G.P. 2007. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 167-180.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. 2006. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira-SP. **Rev Bras Enferm**, v. 59, n. 2, p. 157-62.

PINTO, V. M., BASSO, C. R., BARROS, C. R. S., GUTIERREZ, E. B. 2018. Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva*. Vol.23, n.7, pp.2423-2432.

PINTO, J. M., BERTOCHI, N. & GARNERO, A. 2019. Se cuida! Projeto de prevenção em DST como ferramenta no ensino da biologia. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 1, p. 01-16.

VIEIRA, E.L. et al. 2016. Uso e conhecimento sobre métodos contraceptivos de estudantes da rede de ensino pública e privada do município de Bacabal-MA. **Rev Científica ITPAC**, v. 9, n. 2, p. 88-106.